

Pablo



Kling

@pabloKling

*Jornalista especializado em turismo

Feira de Produtores em Petrópolis: um impulso para a economia local com foco no turismo e na experiência do visitante

Quem busca uma experiência autêntica em Petrópolis não pode perder a Feira de Produtores 2024, que acontece neste sábado (19), das 10h às 18h, na Fazenda Vira-mundo, no Brejal. O evento reúne o melhor

da produção local, com uma variedade de produtos que vão desde alimentos orgânicos até artesanato e moda sustentável. Além de saborear as delícias da culinária regional, os visitantes poderão participar de

diversas atividades, como oficinas, apresentações musicais e aproveitar a beleza da natureza. A feira é uma ótima opção para quem busca um dia diferente, em contato com a natureza e com a cultura local.



Guilherme Abreu, presidente da FC&VB-RJ, Tatiana d'Angelo, diretora de Marketing da FC&VB-RJ, Ana Pampillón e Ana, filha do Guilherme.



As 13 cervejarias da Rota que participaram do Mundial de la Bière.



A força da união! A coordenadora executiva da Rota Cervejeira RJ, Ana Cláudia Pampillón, ao lado de grandes nomes da cena cervejeira como Leandro Leal (Colonus), Bruno Braga (Sampler), Bruno Nogueira (Doutor Duranz), Gabriel e Leo Thuler (Alpendorf, de Nova Friburgo) e Pedro Litto (Brassaria Matriz).



Guido Varela, Hélio (Cervejaria Cacife, de Nova Friburgo), Ana Cláudia Pampillón e Bernardo Velasco, dos Lúpulos Zamna, que fica no Vale das Videiras, no estande da Rota Cervejeira RJ, no Mundial de la Bière

Fotos/Divulgação

A Importância do Turismo Cervejeiro em Petrópolis

Petrópolis, a "Cidade Imperial", tem se consolidado como um dos principais destinos cervejeiros do Brasil. A combinação de história, tradição cervejeira e um cenário natural exuberante atrai cada vez mais turistas em busca de experiências únicas.

Por que o turismo cervejeiro é tão importante para Petrópolis?

■ **HISTÓRIA E TRADIÇÃO:** A cidade abriga a primeira cervejaria do Brasil, a Bohemia, fundada em 1853. Essa rica história cervejeira, aliada à influência da imigração alemã, moldou a identidade da cidade e a transformou em um polo cervejeiro de referência.

■ **DIVERSIDADE DE CERVEJAS:** Petrópolis possui uma grande variedade de cervejarias, desde as tradicionais até as mais artesanais, oferecendo uma ampla gama de estilos e sabores para todos os paladares.

■ **EXPERIÊNCIAS ÚNICAS:** Além de degustar cervejas, os turistas podem visitar cervejarias, participar de tours guiados, conhecer o processo de produção e aprender sobre a história da cerveja.

■ **GASTRONOMIA:** A cerveja harmoniza perfeitamente com a culinária local e internacional, oferecendo uma experiência gastronômica completa.

■ **ECONOMIA:** O turismo cervejeiro movimentou a economia local, gerando empregos e renda para diversos setores, como hotelaria, restaurantes, transporte e comércio.

■ **CULTURA:** A cerveja faz parte da cultura local e é celebrada em diversos eventos, como a Bauernfest, a maior festa alemã do estado do Rio, a segunda maior do Brasil.

Petrópolis: O brilho da cerveja artesanal no Mundial de la Bière e o fortalecimento da Rota Cervejeira RJ

A 11ª edição do Mundial de la Bière, realizada entre quinta e domingo (10 a 13), no Pier Mauá, no Rio de Janeiro, foi palco de um verdadeiro show de sabores e aromas. Entre as diversas cervejarias presentes, as petropolitanas conquistaram a cena, consolidando a cidade como um dos principais polos cervejeiros do país, e impulsionando ainda mais a Rota Cervejeira RJ.

Nessa edição, nove cervejarias da cidade levaram seus rótulos para o maior festival de cervejas artesanais da América Latina. Nomes como Sampler, Guapa, Brewpoint e a tradicional Bohemia, entre outras, apresentaram ao público uma amostra da rica diversidade da produção cervejeira local.

Medalhas para o turismo cervejeiro

Ouro para a Rota Cervejeira RJ! Colonus e Sampler levaram o prêmio máximo no Mundial de la Bière, consolidando a região serrana como um destino imperdível para os amantes da cerveja artesanal. Essa conquista é um marco para o turismo cervejeiro e para o desenvolvimento econômico da região.

Com essa vitória, as cervejarias petropolitanas mostram ao mundo a qualidade e a diversidade das suas produções, atraindo cada vez mais turistas e apreciadores da boa cerveja. A Rota Cervejeira RJ se fortalece a cada dia e se posiciona como um dos principais destinos cervejeiros do Brasil.

Bernardo Filho*

Agora falta pouco

Estamos praticamente há uma semana do segundo turno da eleição para conhecer o próximo prefeito de Petrópolis.

Talvez o único fato que, infelizmente, destoou do que seria a normalidade deste período, entre o primeiro e o segundo turno, foi a ausência dos debates televisivos neste período de vésperas do segundo turno.

Por certo, a diferença de algo em torno de 50 mil votos pesou na decisão dos coordenadores de campanha do candidato Hingo em não aceitarem o debate. O já ganhei da campanha ficou evidenciado. O não preciso de debates, arriscar para que?

É bem verdade que Hingo teria mais a perder do que Yuri com mais esta exposição de ideias. Hingo não foi con-

vincente no debate anterior, gaguejou e se atrapalhou na exposição de algumas ideias. Seria melhor em nova oportunidade? Não acredito. Sua ambiguidade política não ficou explicada. Para sua sorte, os demais candidatos debatedores também não se destacaram.

Uma questão importante, faz-se, mister, colocar. Esta inesperada diferença de votos se manterá? Tudo caminha para a confirmação. A diferença poderá inclusive aumentar. A ansiedade da população por mudanças, mandou para casa Rubens Bomtempo sem a menor cerimônia e as esperanças de expressivo número de eleitores, os levou a apostar em Hingo.

As pessoas vão às urnas depositar expectativas que na

esmagadora maioria dos casos nunca acontecem. Programas de governo que vendem pílulas mágicas à população, se mostram placebos e nunca são levados a efeito.

Certa feita, num passado distante, defendi a ideia de que "quanto menos ingerência de governo no dia a dia, melhor seria". Hoje já não tenho mais esta certeza, por conta da dependência dos mais desassistidos, de dependerem de auxílios dos governos. Auxílios hoje obrigatórios de existirem, infelizmente. Um mal necessário.

Sabemos serem estes auxílios, manipuladores de votos, mas tudo nesta vida tem preço e o sistema não permite que isto seja mudado.

De um Prefeito, se espera

que seja apenas um bom síndico, que cuide da cidade e a conserve, que melhore a qualidade de vida com geração de empregos, rendas e desenvolvimento do município. Que dialogue com a população e tenha transparência nos atos de gestão.

Por certo, terá o próximo prefeito, os normais primeiros seis meses de complacência (como todo novo que entra), então que acelere em seu início. Neste período, a oposição estará recolhida, observando e reunindo munção. Desejo que o novo futuro gestor da Cidade, consiga ao menos, maximizar a autoestima da população, já de alguns anos, combatida. Isto já seria um grande feito.

*Advogado, Professor Universitário e Jornalista

Emanuel Hallef*

Quando se afastar é a melhor escolha

No labirinto complexo dos relacionamentos modernos, às vezes dar um passo para trás pode ser o movimento mais estratégico. Isso não significa abandonar o barco, mas sim navegar por um afastamento intencional e com propósito. Trata-se do ato de dar um espaço consciente ao relacionamento, permitindo-se um tempo para respirar fora da órbita do parceiro e concentrar-se nas próprias necessidades.

Esse "chá de sumiço" não é um jogo manipulativo, mas uma pausa calculada para avaliar a situação. Nesse distanciamento, você pode nutrir suas paixões pessoais, reacender amizades e investir em seus objetivos profissionais. Essa atitude não só demonstra independência emocional, mas também fortalece a autoestima e a confiança.

Esse afastamento dá a oportunidade de redirecionar o foco e permite mergulhar de cabeça nos próprios interesses e hobbies, além de comprometer-se com atividades que nutrem sua saúde mental. É o momento de deixar o pretendente de lado de verdade, sem esperar ansiosamente por uma mensagem ou uma ligação.

Mais uma vez, para não haver confusão: essa pausa não significa desinteresse ou desapego! Ela é um momento de recalibragem emocional, um exercício de confiança, útil para manter sua vida plena e feliz, acabando com a dependência de uma notificação a cada instante.

Sumir pode ser um recurso

crucial quando o parceiro demonstra desinteresse, parece estar nem aí, aparece e some quando bem entende, e, mesmo assim, você continua investindo emocionalmente na relação, persistindo em correr atrás, buscar contato e se esforçar para manter a conexão.

Dar um passo para trás é essencial quando a atenção é unilateral, quando as iniciativas são sempre de um único indivíduo, quando há desvalorização pessoal ou quando a coisa parece que "não engata" de forma alguma.

O lance do "chá de sumiço" não é magia e nem fará ninguém se apaixonar do dia para a noite, mas é uma maneira de demonstrar que, por mais que esse joguinho funcionasse com outras pessoas, com você isso não vai para frente. A intenção é fazer o parceiro compreender que tal comportamento de desinteresse e falta de reciprocidade não será mais tolerado.

É uma forma de comunicar, de maneira não verbal, que você não aceita esse tratamento, que não será escanteada e nem terá suas emoções desconsideradas. O objetivo é estabelecer um novo trato e transmitir a mensagem firme de que você merece receber a mesma atenção que dá.

Se, mesmo assim, a pessoa sumir, sem problemas. O importante é dar um basta na falta de valorização e seguir adiante em busca do que você realmente merece.

*Mentor de relacionamentos e autor de "O poder do chá de sumiço" (Citadel Grupo Editorial)

Pablo Kling*

É preciso resgatar o orgulho de ser petropolitano

Petrópolis possui um rico patrimônio histórico e cultural, marcado pela influência da corte imperial e pela imigração europeia. Essa história moldou a identidade da cidade e se manifesta em diversas formas de expressão artística, como a arquitetura, a música erudita e as tradições gastronômicas. Ao valorizar essas raízes, preservamos a memória da cidade e fortalecemos o senso de pertencimento.

É fundamental refletir sobre o conceito de cultura, especialmente em um contexto como o de Petrópolis, que possui uma rica diversidade cultural que vai além do hip hop e do grafite. Embora esses estilos sejam expressões legítimas e significativas de uma parte do nosso povo,

a cultura petropolitana é, sem dúvida, plural, multifacetada e indutora da atividade turística, conforme a própria história da cidade demonstra.

Nos últimos anos, houve uma tendência de reduzir a cultura local a esses elementos, desconsiderando e desvalorizando outras manifestações artísticas e tradições. Isso pode levar a um empobrecimento do nosso patrimônio cultural, uma vez que diversas outras expressões, como a música erudita, o teatro, as danças populares e as festas tradicionais, estão igualmente entrelaçadas com a identidade da cidade.

A cultura é um dos principais atrativos turísticos de Petrópolis. Ao oferecer uma experiên-

cia cultural rica e diversificada, a cidade atrai visitantes interessados em conhecer a história, a arquitetura, a gastronomia e as tradições locais. A promoção de eventos culturais, a preservação do patrimônio histórico e a valorização das diversas manifestações artísticas contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural e geram benefícios econômicos para a cidade.

Como cidadão que tem orgulho de ser petropolitano, sinto uma profunda consternação ao observar como a cultura tem sido tratada nas gestões recentes, especialmente sob a influência de uma administração de esquerda, que deveria, teoricamente, valorizar e incentivar a diversidade cultural. O desin-

teresse e a subjugação de outras manifestações culturais representam não só uma perda para a cidade, mas também uma forma de silenciar vozes que têm muito a agregar ao debate cultural e à construção da identidade local.

Portanto, é essencial fomentar um diálogo aberto que revele a riqueza da cultura petropolitana em toda a sua complexidade, garantindo espaço para que todas as manifestações e narrativas sejam ouvidas, respeitadas e valorizadas. A pluralidade cultural deve ser celebrada, pois é ela que realmente enriquece nossa sociedade.

*Jornalista, especializado em turismo, em ciências políticas, e mestrando em geografia na PUC-Rio